

PARLAMENTO E DEMOCRACIA

Luiz Carlos Bresser-Pereira

Folha de S. Paulo, 01.02.1983

Um dos problemas centrais e estruturais do autoritarismo brasileiro está na falta de respeito pelo parlamento e por seus parlamentares. O recente episódio, através do qual se denunciou a efetivação de cerca de 600 funcionários do Congresso, é um bom exemplo deste fato. O Presidente da República, envolvido no problema, tomou em seguida a excelente iniciativa de reduzir o fato às suas devidas proporções, distribuindo uma nota à imprensa. Mas o mal já estava feito, dado o tratamento que a imprensa deu ao episódio, este sem dúvida inaceitável, mas que não merecia tanto realce.

Não pretendo com isso dizer que não cabe aos cidadãos e à imprensa denunciar as irregularidades, onde quer que elas ocorram. Sugiro, entretanto, que é preciso muito cuidado nesta área, porque a falta de respeito pelos parlamentos, em nível federal, estadual e municipal, é um dos grandes e difusos instrumentos do autoritarismo no Brasil.

Uma democracia é antes de mais nada um regime parlamentar. A democracia não se limita ao caráter representativo de seu governo, que se expressa fundamentalmente através de um Congresso respeitado e poderoso, mas não há dúvida que sem um verdadeiro sistema parlamentar não há democracia.

Os parlamentos e os seus parlamentares, por sua vez, são, sob muitos aspectos, um espelho da sociedade. Essa, aliás, é a sua função. Por isso, em uma sociedade capitalista como a brasileira, marcada por profundas desigualdades de renda e por alto índice de corrupção, não é de se estranhar que o próprio parlamento seja afetado.

De um modo geral, porém, consiste em uma grande injustiça adotar-se a atitude muito comum no Brasil de se colocar em dúvida a honradez em geral dos deputados e senadores. A principal falta de muitos deles foi sua fraqueza diante do próprio regime autoritário. Certamente não foi falta de honradez ou o enriquecimento ilícito.

Estas considerações talvez sejam especialmente oportunas hoje quando os novos parlamentares estão tomando posse em todo o Brasil. O Congresso, em particular, terá um papel fundamental a desempenhar nos próximos meses. E precisará contar com o respeito da sociedade, apesar de suas eventuais fraquezas.

Porque, se não garantirmos ao Congresso esse tratamento, que alternativa nos resta? Que alternativa resta à sociedade brasileira? Entregar-se por mais tempo ainda nas mãos de tecnoburocratas iluminados? Ou quem sabe descobrir um novo caudilho para os novos tempos? Se estas alternativas não parecem minimamente razoáveis, parece essencial que, sem perder sua capacidade de crítica, a sociedade brasileira adote uma posição diferente da que tem tomado em relação a seus parlamentos e a seus parlamentares.(01/02)